

FGV

Pesquisa relaciona turismo e acesso ao saneamento

[07 Abril 01h08min 2008]

Ao invés de paisagens, o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV) fotografou o saneamento básico de alguns destinos turísticos brasileiros. As cidades eleitas pela pesquisa "Trata Brasil: saneamento, educação, trabalho e turismo" - Fortaleza, entre elas - têm um endereço nacional comum: integram regiões metropolitanas litorâneas, "onde as condições ambientais são ativos fundamentais para o sucesso da atividade econômica ali estabelecida (o turismo)". O estudo relaciona, justamente, saneamento básico e turismo, constatando que, entre 2001 e 2006, houve maior aumento na taxa de acesso a esgoto nessas regiões atrativas - 52,71% (região não litorânea) contra 68,05% (região litorânea). E Fortaleza aparece assim, na foto da FGV: 46,38% da população total (estimada em mais de 1,2 milhões de habitantes) é o percentual atendido pela rede de esgoto. A capital cearense está bem distante de cidades como Salvador (onde 74,13% dos mais de dois milhões de habitantes têm acesso à rede geral de esgoto) e Rio de Janeiro (82,01% dos mais de cinco milhões de habitantes são atendidos).

No ranking nacional, os municípios que compõem São Paulo se destacam com as maiores taxas de acesso à rede geral de esgoto (ocupam 44 das primeiras 50 posições). São Caetano do Sul, no interior paulista, é o que possui a maior taxa (98,64%) e, por conseqüência, o maior Índice de Desenvolvimento Humano do País, "sintetizando as possíveis relações entre saneamento, expectativa de vida ao nascer, escolaridade e renda", relaciona a pesquisa coordenada pelo economista Marcelo Neri. Investir em saneamento básico também significa cuidar do meio ambiente. A pesquisa do CPS verificou que, dos 20 municípios analisados, 17 "declararam sofrer algum tipo de alteração das condições de vida por meio ambiente". Leia-se, por exemplo: a presença de esgoto a céu aberto é a alteração ambiental que mais afeta a população (em 13 municípios), há forte ocupação desordenada do território (12 municípios), além da contaminação constante de rios (dez municípios) e atestado de doenças endêmicas (oito municípios). Fortaleza responde "sim" a todos esses problemas.

Também aqui a falta de um sistema adequado de coleta de esgoto afeta, diretamente, os recursos naturais: há poluição da água por despejo de esgoto doméstico, contaminação do solo por presença de sumidouros e ausência de ação fiscal ou de combate ao despejo de resíduos industriais. Fortaleza está entre as cidades que sofreu "redução da atividade econômica por contaminação da água proveniente de esgoto doméstico", alerta a pesquisa do CEPS. "Em muitos casos, o avanço da atividade turística, apesar de contribuir para a dinamização da economia local e a geração de trabalho, vem acompanhado de estrangulamento da infra-estrutura", sublinha a análise. "No caso do boom turístico em áreas litorâneas virem desacompanhadas do aumento da oferta de esgoto, a própria expansão econômica gera a semente de sua destruição. A falta de saneamento gera a morte dos ativos geradores de renda das comunidades praianas: a natureza", complementa.

CONTEÚDO EXTRA

Detalhes da pesquisa

www.opovo.com.br/conteudoextra